

Uma visão multidisciplinar dos transtornos de aprendizagem

Multidisciplinary view of the inconvenience of learning

Sennyey, A., Capovilla, F. C. & Montiel, J. M. (2008). *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação*.

São Paulo: Artes médicas.

O livro *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação*, organizado por Alexa Sennyey, Fernando C. Capovilla e José M. Montiel e apresentado no I Congresso multidisciplinar de transtornos de aprendizagem e reabilitação, oferece uma visão abrangente acerca dos transtornos de aprendizagem em alguns dos principais quadros de interesses de psicólogos, psiquiatras, pediatras, psicopedagogos e fonoaudiólogos. O livro aborda questões desde prevalência e etiologia dos quadros, passando por modelos teóricos, estratégias de avaliação clínica até as estratégias de intervenção.

No primeiro capítulo intitulado *Transtornos de conduta e aprendizagem*, Moraes explora o conceito de Transtorno de Conduta, que define como um padrão repetitivo e persistente de comportamento anti-social, com violação dos direitos das pessoas e quebra de leis e regras sociais, e sua relação com os problemas de aprendizagem. *Transtornos de ansiedade na infância e adolescência*, o segundo capítulo, de autoria de Pacheco, aborda os diversos transtornos de ansiedade na infância e adolescência. Discorre, ainda, sobre os fatores de risco, os recursos para avaliação e os tratamentos recomendados. No capítulo intitulado *Relação entre transtorno de humor bipolar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na infância e adolescência*, Berberian, Montiel e Trevisan descrevem acerca destes transtornos, evidenciando as diferenças entre os mesmos.

Os três capítulos seguintes, *Transtornos invasivos do desenvolvimento: conceituação e critérios diagnósticos*; *Genética dos transtornos invasivos do desenvolvimento e Avaliação neuropsicológica e intervenções nos transtornos invasivos do desenvolvimento*, discorrem sobre os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), abordando, cada um dos capítulos, diferentes aspectos dos TID, desde sua conceituação, aspectos genéticos e procedimentos de avaliação e intervenção. Com relação à avaliação desta classe de transtornos, os autores enfatizam duas vertentes, a das funções executivas e a dos movimentos oculares. Sumariam também intervenções para melhorar a adaptação e reduzir as dificuldades e os

desafios das pessoas com autismo.

No texto intitulado *Avaliação da função motora fina, sensorial e perceptiva em escolares com dislexia do desenvolvimento*, Capellini e Souza definem o conceito de habilidade escrita, segundo o DSM-IVR e o associam à dislexia e à disgrafia. Os quatro próximos capítulos abordam respectivamente a disgrafia e a disortografia. Em *Avaliação da função cortical superior em crianças com disgrafia*, Tabaquim expõe sua concepção da disgrafia como disfunção da integração sensório-motora que acarreta problemas de ordenação, sequenciação, planificação e execução da escrita. Enfatiza também a importância da psicomotricidade e da integração sensório-motora para a recuperação da escrita.

Lamônica, no texto *Disortografia: desafios para o aprendizado da escola*, descreve a disortografia como dificuldade do aprendizado e do desenvolvimento da habilidade da escrita, caracterizada por dificuldade em soletrar em voz alta e por escrever corretamente com erros sistemáticos de escrita que afetam a palavra, mas não seu traçado ou grafia, que tornam a escrita ininteligível, apesar de eventual preservação da forma gráfica. A autora ressalta que os erros de escrita não ocorrem necessariamente na leitura e que, assim, pode haver disortografia sem dislexia; mas sempre que há dislexia, há disortografia. Seguindo este conceito no 10º capítulo, intitulado *Disortografia na dislexia*, Crenitte estabelece novamente o conceito de disortografia e o relaciona com a dislexia. No texto intitulado *Avaliação da criança disortográfica*, Ciasca explora as causas e etiologias da disortografia, e enfoca sua avaliação, que deve levar em conta algumas especificidades. A autora enfatiza também a importância da avaliação multidisciplinar que considere múltiplos fatores dando maior amplitude e profundidade ao problema.

Em *Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: quadro clínico, neuropsicologia e tratamento psicoterápico*, Alfano, Coutinho e Vianna caracterizam os tipos de TDAH e seus sintomas neuropsicológicos e avaliam as estratégias de tratamento medicamentoso e psicoterápico.

No 13º capítulo, intitulado *Avaliação neuropsicológica da discalculia do desenvolvimento com o Nepsy II: avaliação neuropsicológica do desenvolvimento*, Argollo descreve a discalculia do desenvolvimento como um tipo de disfunção cerebral que acomete as áreas responsáveis pelo processamento matemático e se caracteriza por prejuízo específico das habilidades de matemática, atraso de desempenho esperado para a faixa etária e etiologia hereditária ou congênita. O capítulo descreve ainda a bateria Nepsy II e ilustra o uso dessa bateria para estudar o perfil neuropsicológico da discalculia do desenvolvimento. Em *Avaliação da discalculia do desenvolvimento: uma questão sobre o processamento numérico e o cálculo*, Santos e Silva ampliam a definição de discalculia e apresentam a “Bateria Neuropsicológica para Avaliação do Processamento Numérico e do Cálculo em Crianças”, ou Zareki.

No capítulo organizado por Serafim, Jorge e Ramos, *Transtorno de aprendizagem não-verbal: um desafio diagnóstico*, é descrito um transtorno ainda pouco estudado e que ainda não é mencionado em manuais internacionais classificatórios das doenças mentais, como o CID e o DSM. O texto aborda as características diagnósticas do transtorno de aprendizagem não-verbal e instrumentos que avaliem esse transtorno, como o *Non-verbal Learning Disabilities Scale*.

Em *Principais achados e implicações do maior programa do mundo em avaliação do desenvolvimento de competências lingüísticas de surdos*, F. Capovilla descreve os frutos de 15 anos de pesquisa e desenvolvimento sobre a neuropsicologia do surdo brasileiro. O texto também aponta propostas de melhorias na educação brasileira, com o objetivo de proporcionar uma educação adequada a essas pessoas. No capítulo seguinte intitulado *Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Novo Deit-Libras)*, Capovilla, Raphael e Maurício descrevem o novo dicionário bem como o porquê de sua importância.

No 18º capítulo, *Nomeação de sinais da libras por escolha de palavras: paragrafias quirêmicas, semânticas e ortográficas por surdos do Ensino Fundamental ao Ensino Superior*, Capovilla e Mazza descrevem a hipótese de indexação do léxico ortográfico pelo léxico quirêmico e de mediação por sinalização interna na leitura e escrita alfabéticas, além de apresentarem os estudos de validade e normatização do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha de palavras escritas (TNS-Escolha).

Em *Compreendendo fenômenos de pensamento, leitura e escrita à mão livre no surdo: descobertas arqueológicas de elos perdidos e o significado de fósseis desconcertantes*, Capovilla e Ameni expõem o fenômeno de paragrafias quirêmicas durante a escrita à mão livre, e descrevem um estudo que objetivava identificar esses aspectos nos surdos brasileiros. Capovilla, Sousa-Sousa,

Maki, Ameni e Neves, autores do 20º capítulo, *Avaliando a habilidade de leitura orofacial em surdos do ensino fundamental e comparando a eficácia relativa de modelos de legibilidade orofacial fonético-articulatório e de Dória*, descrevem duas provas de leitura orofacial para alunos surdos do Ensino Fundamental, a prova de Leitura Orofacial Dória (Plof-D) e a Prova de Leitura Orofacial Fonético-Articulatório (Plof- FA).

No texto intitulado *Normatização de nomeação de 2.300 figuras do dicionário de Libras com 11.700 alunos de cinco níveis (Maternal, Infantil, Fundamental Ciclo 1, Cicilo 2, e Superior) para avaliação e intervenção*, Capovilla e Roberto descrevem um estudo de levantamento, seus objetivos, resultados e importância desse estudo. No capítulo seguinte, *Normatização de nomeação de 2.100 figuras originais por 4.850 alunos de três níveis (maternal-infantil, Fundamental e Superior)*, e de testes de vocabulário auditivo de 2 a 5 anos, Capovilla, Negrão, Damázio e Souza-Souza relatam os procedimentos envolvidos na geração de banco de figuras e de normatização de sua nomeação para três faixas etárias.

O 23º capítulo, *Dislexia do desenvolvimento: definição, avaliação e intervenção*, A. Capovilla define o conceito de dislexia do desenvolvimento e descreve um importante recurso para sua avaliação o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), o texto trata também sobre o método fônico, um recurso de intervenção para prevenção e tratamento. No capítulo seguinte, intitulado *Avaliação do vocabulário receptivo em crianças do Ensino Fundamental: Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP)*, Trevisan, Montiel, Dias e Capovilla descrevem um estudo com crianças de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental que forneceu dados de precisão e evidências de validade do TVIP.

Em *Interface entre as neurociências e a avaliação psicológica*, Montiel e Capovilla descrevem diversas áreas da neurociência chegando ao conceito de neuropsicologia e relacionando-o então ao conceito de avaliação psicológica, o texto ainda relata as dificuldades encontradas na avaliação psicológica, e as especificidades da avaliação psicológica infantil. Por fim, Muniz, Primi e Capovilla encerram o livro com seu capítulo intitulado *Avaliação dinâmica: procedimento rico mas pouco usado para avaliar capacidades cognitivas*. Neste texto os autores descrevem a avaliação dinâmica em oposição à avaliação estática. Em suma, a avaliação dinâmica se propõe a avaliar a capacidade de aprender do avaliando. O texto ressalta as vantagens dessa avaliação e termina com a proposta de construção de um teste dinâmico para avaliar o raciocínio indutivo em crianças.

Dessa maneira este livro consegue enfocar toda a gama dos transtornos de aprendizagem, dos mais conhecidos aos menos pesquisados, fornecendo a diversos profissionais não só o conceito desses

transtornos mas, o que é mais importante, sugerindo formas de avaliação e intervenção, sempre contextualizado

à realidade brasileira e subsidiado por pesquisas recentes.

Rodolfo Hipólito
Discente do curso de Psicologia da Universidade São Francisco
Bolsista do Programa de Iniciação Científica CNPq
rdhipolito@gmail.com

